



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA  
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE HUMANIDADE E LETRAS - IHL**

**CURSO: BACHARELADO EM HUMANIDADES - (BHU)**

**A URZELA NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE CABO-VERDEANA  
(SÉC. XIX)**

**Elaborado por: João Domingos Tavares Semedo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito obrigatório para a obtenção do grau, sobre a orientação do Prof. Dr. Fernando Afonso Ferreira Junior.

**REDENÇÃO, 2015**

**João Domingos Tavares Semedo**

**A URZELA NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE CABO-VERDEANA (SÉC. XIX)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito obrigatório para a obtenção do grau, sobre a orientação do Prof. Dr. Fernando Afonso Ferreira Junior.

**REDENÇÃO, 2015**

## SUMARIO

1	INTRODUÇÃO.....	3
2	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTORIOGRÁFICA DE CABO VERDE.....	4
3	IMPORTÂNCIA DA URZELA NO COMÉRCIO CABOVERDIANO.....	6
4	ARRENDAMENTO E CONTRATOS GARANTIDOS POR CARTA RÉGIA.....	8
4.1	Contratos realizados por carta régia no comércio da Urzela em Cabo Verde..	9
4.1.1	Com direito, privilégios e isenções ficaram previstos: O exclusivo a compra e exportação da urzel.....	10
5	ALGUMAS PLANTAS QUE AO LADO DA URZELA CONTRIBUÍRAM NO EMERGENTE ECONÔMICO DOS GÊNEROS TRADICIONAIS.....	11
6	AS CRISES E SUAS INFLUÊNCIAS NAS RELAÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS DAS ILHAS.....	12
7	CONCLUSÃO.....	14
	Referências Bibliográficas.....	15
	Anexos.....	18

## 1 INTRODUÇÃO

Urzela é uma planta criptogâmica<sup>1</sup>, fibrosa, macia e flexível, de cor cinzenta, que cresce espontaneamente, nos rochedos virados ao mar. Muito utilizado no passado, nas indústrias de tinturaria, séc. XIX para tingimento de panos, sedas de algodão, musselinas entre outros tecidos. Os espanhóis chamavam-no de orseille, franceses de orseille e os italianos de rocella. Quando o seu processo de obtenção (tinta), no modo tradicional passava por maceração, com a infusão de urina, misturado com amoníaco, arsénico e cal apagada. Foi descoberto nas ilhas entre 1461 e 1462, tendo seu comércio iniciado entre 1469 a 1916, aproximadamente 450 anos de exploração.<sup>2</sup> Já nos Açores e Madeira sua comercialização, começou muito antes de os colonizadores terem descoberto Cabo Verde.<sup>3</sup> Desempenhava um papel importante para na economia das ilhas, nas transações comerciais no atlântico sul.<sup>4</sup> Ao lado do comércio escravocrata, contribuiu como uma das principais fontes de renda da administração geral portuguesa em Cabo Verde. Era com o seu lucro, que se fazia o equilíbrio orçamental. Por exemplo, nas provisões de receita de 1838, num total de 82 contos orçamental, concorria com os 24 referente às receitas da urzela. E no orçamento de 1842 – 1843, para uma receita total de pouco mais de 95 contos, os 45 saíam do rendimento líquido do musgo (Urzela).<sup>5</sup>

Por ter sido o primeiro artigo espontâneo a ser explorado em regime de monopólio, veio cumprir um papel importante no comércio do arquipélago, fazendo assim parte da lista dos produtos procurados como matéria-prima para as indústrias têxteis principalmente no mercado europeu respetivamente. Influenciado pelo progresso científico e tecnológico ocorrido na Europa (Inglaterra e França) e nos Estados Unidos entre finais do séc. XIX, com as melhorias de produção, e do novo sistema, industrial de comércio, provocando sérias crises na sua exportação.<sup>6</sup> Além da interiorização das máquinas, e melhorias nos sistemas de telecomunicações dos meios científicos, de nova forma muito mais eficaz na produção, contornaram um novo mundo de relações comerciais. Já com o avanço de novas técnicas e métodos

---

<sup>1</sup> São plantas que possuem seus órgãos genitais ocultos.

<sup>2</sup>(António Carreira, Estudos da Economia Cabo-verdiana, 1982, pag. 10-59)

<sup>3</sup>(CARREIR A, António, Estudos da Economia Cabo-verdiana, 1982 Edit. Imprensa Nacional, pag. 10)

<sup>4</sup>(Elisangela Semedo, A Urzela e a sua importância na economia das ilhas de Cabo Verde, pag. 14)

<sup>5</sup>(CARREIRA, António, *A urzela e o pano de vestir, dois produtos de exportação*, Separata da Revista do Centro de Estudos de Cabo Verde, série de Ciências Humanas, Vol. I – n.º 1, Praia, 1973, pág.12.)

<sup>6</sup>Este texto foi retirado da URL: <http://www.todamateria.com.br/segunda-revolucao-industrial/>

de produção, nas fábricas têxteis, agregaram o seu declínio, por conseguinte as crises no seu comércio. E nessa dinâmica recorrente do antigo sistema colonial, objetiva-nos novos desafios e possibilidades, para entender o processo de formação da sociedade cabo-verdiana através do comércio da Urzela.

Como método de pesquisa, utilizar-se-á a recolha e tratamento de dados bibliográficos, qualitativos referente a urzela e sua importância na economia cabo-verdiana, bem como dados que marcam a historiografia do arquipélago e relaciona-las as condições existenciais dos que denominamos de povos de Cabo Verde. Consideramos também importante o estudo da formação da sociedade cabo-verdiana do sec. XIX além de analisar as bases do antigo sistema colonial do patriarcado em Cabo Verde.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTORIOGRÁFICA DE CABO VERDE

Cabo Verde é um estado insular da África ocidental, situado no Oceano Atlântico, a cerca de 500 km da Costa do Senegal, constituído por 14 ilhas. Das 14 ilhas, 10 principais e os outros quatro são ilhéus. Descoberto em 1462, os navegadores Diogo Gomes, Antônio da Noli e Luiz Cadamosto, avistaram as ilhas, de Santiago, Maio, Fogo e Sal. Numa segunda viagem os navegadores Diogo Afonso teriam avistado as restantes ilhas, Brava, São Nicolau, Santa Luzia, Santo Antão, Boa Vista, São Vicente e os ilhéus Raso e Branco.<sup>7</sup>

*“Esta ilha (de Santiago) se achou já habitada de muitos homens pretos, que, por tradição, se dizia terem procedido de um rei Jalofu, que, por causa de uma sublevação, tinha fugido do seu país com toda a família a buscar refúgio, em uma canoa, na costa do continente do mesmo Cabo Verde. Mas porque foi acometido de uma veemente tempestade de vento leste, que são frequentes nesta Costa desde Maio até Outubro, o ímpeto dos ventos fez aportar a canoa nesta ilha, que fica ao Oeste do mesmo Cabo Verde” (Notícia Corográfica e Cronológica do Bispado de Cabo Verde, 1784).*

Não há nenhum documento que comprove a veracidade sobre a anterior existência dos outros povos nestas ilhas, senão as relatadas pelos portugueses. Em

---

<sup>7</sup>Retirado da internet no URL:

Repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/.../TDH%2028%20(corpo).pdf

pauta também se coloca as condições ambientais para fixação humana em Cabo Verde naquele período, deixando grandes dúvidas acerca da existência desses povos nas ilhas. Pontualmente não iremos debruçar sobre esta questão, deixaremos em aberto, esta observação para possíveis estudos, e centrarmos nossas discussões sobre o caso do comércio da Urzela e sua importância na formação do povo cabo-verdiano. Segundo (José da Silva, 2002), quando a frota portuguesa desembarcou, pela primeira vez nas ilhas, os navegadores em suas caravelas avistaram muita urzela. Depois alguns pediram ao senhor infante que lhes dê-se licença para irem ali, com suas caravelas e pudessem transportar a urzela para o comércio em Flandres.<sup>8</sup> Flandres era uma região de comércio que agregava lindas, cidades. Essas cidades desempenhavam papéis importantes na economia do mercado europeu na altura.

Nas Canárias, por exemplo tinha-se conhecimento do musgo bem antes da sua descoberta nas ilhas de Cabo Verde. Em uma passagem por Cabo Verde os Jesuítas em 1931, tomando conhecimento da urzela, solicitaram a concessão do exclusivo, sabendo do seu comércio e procura no mercado europeu. A corte respondeu entre abril de 1931, que já havia sido dada a concessão da apanha e exportação ao sevilhano Joao Baptista Sevillon pelo período de 6 meses, mediante um pagamento no valor de 260\$000 reis, além dos 200 reis de direito por cada quintal exportado.<sup>9</sup>

Já no mercado Cabo-verdiano, tocante ao fluxo e especificamente no séc. XIX derrama-se um histórico ao qual podemos designar de migração de fator cultural geracional. Com o aumento de fluxo migratório no séc. XIX, frente a sucessivas crises que afetaram as ilhas, provocados também pela desistência sucessiva e abandonos da corte real aos moradores das ilhas, originando um acelerado aumento de impostos e conseqüentemente a saída nas ruas pelos moradores de Santiago em protesto, contra o sistema no suporte dos males das crises. A posição geoestratégica, pouco servia para remendar essas crises, pois não se encontravam quaisquer alternativas ao ponto de vista da melhoria econômico. As influencias também externas desenharam um sistema de exclusão, em uma dimensão de poder

---

<sup>8</sup>Postado por, José Lemos Silva, Madeira Gente e lugares com a URL: Selvagens Ilhas Selvagens; (<http://madeira-gentes-lugares.blogspot.com.br/2007/09/ilhas-selvagens.html>.)

<sup>9</sup>. (Barcelos, II. pag. 263, Apud Antônio Carreira).

que mantinha Cabo Verde numa aparência totalmente dependente do apoio externo.<sup>10</sup> Insuficientemente o arquipélago criaria alternativas de auto-conexão, pois as medidas eram desfavoráveis, geralmente dependentes de uma política de exclusão da administração geral.

### 3 IMPORTÂNCIA DA URZELA NO COMÉRCIO CABO-VERDIANO

Segundo Elisangela Semedo (2005) é impossível falar-se da economia das ilhas, sem referir à urzela e a sua importância no comércio cabo-verdiano até meados do sec. XIX. Sua exploração era da alçada exclusiva portuguesa, impossibilitando assim a negociação de forma direta por parte dos moradores aos navios estrangeiros que iam a negócios. Sendo um ponto estratégico que liga os três continentes, a passagem às ilhas para o abastecimento desses navios contribuiu muito para a economia local. Pois foi durante esses períodos que o comércio nacional ganhou maior visibilidade em relação aos mercados europeus. Fator disso é a valorização da urzela de Cabo Verde. Para Antônio Carreira, o seu comércio, possibilitou o fortalecimento das relações econômicas de Cabo Verde com o mundo atlântico, aumentando assim a continuidade da exploração comercial referente aos produtos como a Urzela, Cana de sacarina, “purguei-a”, Café, milho, rícino, Sal, âmbar, coral, vinho, gado vivo, couros e peles.<sup>11</sup> (Carreira, Antônio, Estudos da economia Cabo-verdiana pág. 7, 8). Com o aparecimento da indústria têxtil na Inglaterra, séc. XVIII, o seu desenvolvimento aumentou e a exploração também. Nomeadamente na ilha da Boa Vista, por coexistir em maior quantidade numa atividade extremamente rentável, pois dela podia se extrair um excelente corante vegetal, muito utilizado pelas indústrias europeias.<sup>12</sup>

Nomeadamente, referente a sua colheita, quem se ocupava ocupavam no seu apanho, eram escravos ou homens livres que faziam da sua renda o ganha pão. Os escravos mantinham esse trabalho como tarefa imposta pelos seus donos e

---

<sup>11</sup>(Carreira, Antônio, Estudos da economia Cabo-verdiana pág. 7, 8).

<sup>12</sup> ( Extraído de: repositório. uportu.pt/jspui/bitstream/11328/.../TDH%2028%20(corpo).pdf por VASCONCELLOS, Ernesto J. de C. e – “Colônias Portuguesas I: Arquipélago de Cabo Verde – “Estudo elementar de Geografia Física, econômica e política”. Lisboa: Centro Tipográfico Colonial, 1916, p. 5 e 71; Cf. tb. KASPER,... – Ilha da Boa Vista..., p. 142.)

obrigatoriamente tinham de cumpri-las. Eles faziam pelas ordens dos seus donos ou da fazenda real. Para os escravos o apanho de urzela, eram tarefas atribuídas ou impostas como quaisquer outras (Pesca Tecelagem, Lavoura...). A parcela maior referente ao apanho da urzela, eram direcionados a homens livres, que os faziam de ocupação mais constantes, e profissionais. Ainda tinha aqueles que apanhavam de época em época, em maior quantidade nos períodos de escassez de alimentos, provocada pela falta de chuva. A colheita oscilava em tempos ótimos grandes quantidades de urzela e nos tempos de seca, normais. Zero quando a seca prolongava e a fome apertava, obrigando a muitos dos apanhadores contraírem créditos, adiantamentos dos compradores, em alimentos e outras espécies de gêneros, com a obrigação de pagar tais dividas somente com urzela. Até 1837 o preço da urzela não excedia a 40 réis, incluído gastos e despesas da compra. Respondendo a ofício de 18 de setembro de 1818, documento que se encontra no arquivo de administração civil Praia.<sup>13</sup>

Com a proibição do tráfico negreiro (1807) deu-se uma grande redução na importação e comércio de produtos vinham para Cabo Verde e de lá eram usados como elementos de trocas comerciais com outros mercadores que iam comprar escravos e outros mantimentos.<sup>14</sup> Durante os longos períodos de exploração (1469 a 1916) aproximadamente, segundo Antônio Carreira, os ingleses foram os mais beneficiados, seguido de Holanda e a França. Quem menos beneficiou com o comércio da Urzela, foram os habitantes das ilhas, ficando apenas na tarefa de colheita, sem quaisquer outras possibilidades de enriquecimento. O que chama mais atenção eram os contratos e concepções privadas e as duras medidas de exploração, aos apanhadores por vezes ceifando suas vidas nos rochedos com difícil acesso quando a procura do muzgo.

Outra dimensão importante que chama atenção no comércio do liquem corresponde o fator lucro, destinados as companhias, Geral do Grão-Pará e Maranhão, nas suas relações contratuais referentes às atividades comerciais ligadas aos contratos de exploração do muzgo. “Por longos períodos essa empresa monopolista comercializou nas ilhas e nas costas de Guiné, embolsando entre 1757 e 1778, em volta de 24 anos de negócios com escravos, cerca de 100 contos de

---

<sup>13</sup>(Antônio Carreira, Estudos da Economia Cabo-verdiana, 1982, pp 53-55)

<sup>14</sup>(Extraído de: [repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/.../TDH%2028%20\(corpo\).pdf](https://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/.../TDH%2028%20(corpo).pdf) KASPER – Ilha da Boa Vista, pp. 142.)



Réis, ao passo que em 15 anos de exploração aproximadamente 243 contos de Réis na exploração da urzela.”<sup>15</sup>. O índice apresentado idem, não nos apresenta os dados concretos, dos fluxos do movimento do tráfico negreiro por Cabo Verde. Outra questão também levantada, é o contrabando, os dados quantitativos que Carreira apresenta, sendo que o mesmo não esclarece tais realidades, para além dele mesmo apontar que entre 1757 a 1916, foram cerca 8 milhões de quilos em urzela contrabandeado.<sup>16</sup>

#### **4 ARRENDAMENTO E CONTRATOS GARANTIDOS POR CARTA RÉGIA**

A palavra arrendamento consiste num conjunto de normas estabelecidas entre a coroa portuguesa e os arrendadores. Estes arrendamentos e contractos eram firmados por meio de um documento denominado de Carta Regia. O próprio nome indicia que se tratava de um regimento contratual dos quais se estabelecia algumas regras para a concepção do direito aos arrendatários sobre comercio da urzela, durante certo período. O tempo do contrato não excedia de um a três anos, mas que por outras medidas politicas acabavam sendo interrompidas conforme os interesses do império.

Durante a administração de Martins, considerava que entre 1819-1836, o resultado foi consideravelmente positivo, alcançando um total de exportação de 15.903 Kg.<sup>17</sup> Para muitos estudiosos como Barcellos e mesmo Antônio Carreira apontam, Martins como dos arrendatários que melhor soube administrar a urzela, demonstrando assim uma maior sensibilidade aos problemas locais. Sua preocupação principal era fazer da urzela um produto mais valioso e rentável, tanto nas relações entre diversos mercados de concorrência, como um produto de uma característica exclusivamente cabo-verdeana. Acerca disso, sabe-se que um ano depois foi publicado um decreto da fazenda real, que permitia a livre exportação da urzela para as outras províncias que até em (1837) não se figurava naquele panorama comercial entre o país de Angola, São Tomé e Príncipe e Moçambique.

---

<sup>15</sup>(Antônio Carreira, Estudos da Economia cabo-verdeana, 1982, pp 18)

<sup>16</sup>(Antônio Carreira, 1982)

<sup>17</sup>. (Antônio Carreira, Estudos da Economia cabo-verdeana, 1982, pág. 53).

Consequentemente a lei fez com que houvesse certa diminuição da procura no mercado internacional ocasionando um imenso barateio nos produtos. A cerrada concorrência surge como um entrave no comercio urzeleiro<sup>18</sup> e a exploração da urzela nas outras colónias portuguesas nomeadamente em S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique onde, segundo Senna Barcelos (Subsídios, 1899), cuja apanha não constituía perigo para ninguém, veio a agravar ainda mais a difícil logica de exploração no comércio de urzela em Cabo Verde, embora tendo definido a ideia da qualidade do produto das ilhas fator ligado a grande proximidade da urzela das ilhas, com o mar. Porém, a urzela nas outras colónias citadas idem, apresentava alguma vantagem comparativamente à quantidade da sua colheita em relação as originarias de Cabo Verde, o que favorecia a chamada economia de escala. Para, Carreira, não parecia logico, porém, atribuir a decadência de exploração da urzela de Cabo Verde, em face de concorrência, limitando assim o fato de outros fatores que não nos cabe aqui discutir. De igual modo, deixamos essa reflexão no sentido de buscar outras possibilidades para entender o caso urzela do arquipélago, sendo que muitos dados, não foram registrados em muitas casas fiscais, além da falta da exatidão nos números efetuados nas ilhas de Santo Antão, São Vicente e São Nicolau.<sup>19</sup>

A maior parte da urzela que saía de Cabo Verde tinha como destino Lisboa, e posteriormente sua distribuição para o mercado Inglês. Nesse sentido evidenciamos o papel central da cidade lisboeta, cuja maioria dos produtos que lá chegavam tinha como destino outros mercados europeus.<sup>20</sup>

#### **4.1 Contratos realizados por carta regia no comércio da Urzela em Cabo Verde**

Os contratos eram firmados com compradores na maioria estrangeiros. Em 1469, arrendado pelo Sr. João e Pedro de Lugo morador de Sevilha, por carta de 30 de setembro. Não se contra nos registos o tempo da concessão. Por volta de 1527 por Vasco da Foys, por um prazo de 6 anos, no apanho e exportação na ilha de

---

<sup>18</sup> (António Carreira, Estudos da Economia cabo-verdiana, 1982, pag. 53-54).

<sup>19</sup>(António Carreira, Estudos da Economia cabo-verdiana, 1982, pág. 56-57).

<sup>20</sup>(António Carreira, Estudos da Economia cabo-verdiana, 1982, pág. 53).

Santiago, carta de 16 de janeiro. 1731. A João Baptista Sevillon, mediante prazo de 6 meses, com a renda global de 260\$000 reis, com direito a pagamento de taxa de exportação, 1733 a D. João Eanes Ingleses, castelhano, pelo prazo de 3 anos, mediante a renda anual de 865\$000 reis. 1740 a Filipe Balesty, por 6 anos, mediante a renda anual de 10.000 cruzados, negociado pelo conselho ultramarino de Portugal.<sup>21</sup> A maioria desses contratos foram firmados por senhores estrangeiros.

De 1750 ao Sr. José da Silva, de Candeias, por 3 anos as ilhas de Cabo Verde, Açores e Madeira. 1757 á companhia Grão Pará e Maranhão. Por alvará secreto de 14 de novembro, a renda anual de 23.000 cruzados. De 1783-1786, a sociedade exclusiva de comércio de Cabo Verde e Costa da Guiné Bissau.<sup>22</sup> Dos contratos constituídos no processo de negociação e arrendamento, da exploração da urzela nas ilhas, potencializaram novas possibilidades de comércio com o atlântico sul, não só no caso Urzela, mas também em relação a vários outros produtos da terra, produtos que serviriam no comércio versus estreitamente de relações internacionais com a Inglaterra, França e os Holandeses. Portugal manteve uma base necessariamente política em seu benefício, uma região, cuja administração geral tinha a responsabilidade apenas na compra e exportação.

De modo geral as compras da urzela eram feitos a preços estabelecidos, outras segundas cotações do mercado comercial internacional, medindo assim a concorrência dos outros mercados estrangeiros. Em primeiro lugar os administradores estavam sujeitos à compra da urzela pelos apanhadores e pequenos negociantes no preço do mercado estabelecidos. Segundo estes pagar o valor referente ao contrato estabelecido a prestações trimestrais ou semestrais. A terceira fazer a exportação da urzela a Praça de Lisboa, em navios portugueses ou para estrangeiros quando isso fosse determinado pela fazenda.

#### **4.1.1 Com direito, privilégios e isenções ficaram previstos: O exclusivo a compra e exportação da urzela.**

Nesse regime de contratos e arrendamentos, toda a ação a desenvolver para um bom êxito de exploração era exercida pelos contratadores e seus empregados, sem que haja qualquer conluio dos agentes da fazenda real.

---

<sup>21</sup> (Antônio Carreira, Estudos da Economia Cabo-verdiana, 1982, pag. 16-17)

<sup>22</sup>(Carreira, Antônio, Estudos da economia Cabo-verdiana pág. 17 a 19).

O papel dos contratadores seriam organizar o apanho, e os transportes, o acondicionamento, e a pesagem. Quando os próprios contratadores possuíam escravos, ocupavam-nos no apanho se para tanto estes tivessem aptidão ou, então em trabalhos que estavam relacionados com a limpeza, lavagem dos sacos, pesagem etc. Segundo Carreira, 1988 faziam-se preocupante, a partir de 1811, em consequência do rescaldo das invasões francesas as ilhas, e dos problemas da ida da corte para o Brasil. Em 1815, com a entrada em vigor da lei que proibiu o tráfico de escravos a norte do Equador, declarado pela Inglaterra em 1807, nessa altura ainda alguns países como a França, Brasil, Espanha exerciam essa prática. Com as sucessivas invasões viu-se significativas reduções de números de frotas navais para as ilhas, o que levou Manuel Martins, a par dessa difícil situação, a escrever ao Rio de Janeiro, e dar sugestões, apresentando um conjunto de propostas entre os quais, garantia do seu cargo para financiar a exploração do liquem uma vez que o tesouro público estava impossibilitado de fazê-lo. A corte deu por bem e em 18 de setembro foi passado um alvará régio pelo qual era nomeado administrador-geral da urzela de Cabo Verde. O Manuel António Martins gozava de uma certa vantagem relativamente às atividades comerciais dado que dispunha de uma boa “posição financeira, com o monopólio da urzela aumentou ainda mais a sua riqueza, além de um grande prestígio social, foi feitor, sargento – mor. Coronel de milícia, prefeito, comendador”<sup>23</sup>, pois, ele tinha um regime de administração dos seus negócios, quase autónomo. Era ele que se encarregava diretamente de contratar os urzeleiros, custear todas as despesas decorrentes da exploração.

## **5 ALGUMAS PLANTAS QUE AO LADO DA URZELA CONTRIBUÍRAM NO EMERGENTE ECONÔMICO DOS GÊNEROS TRADICIONAIS**

Nas condições climáticas, as ilhas que melhores condições ecológicas propícias apresentavam para uma plantação eram Santo Antão e a do Fogo. Nesta produção era mais rentável e a partir de 1840 e a sua exportação foi aumentando até atingir, entre 1898 e 1910, um volume muito razoável. O cafezeiro cultivava-se nas regiões afastadas da costa e nas zonas de montanha, para beneficiar da umidade atmosférica que se fazia sentir. No entanto, desde o final do século XIX aos

---

<sup>23</sup> (Antônio Carreira, Estudos da Economia cabo-verdiana, 1982, pp. 57)

meados dos anos de 1920 do século passado, esta planta não era cultivada segundo orientações. Os agricultores das ilhas não faziam adubagens, nem alinhamentos, muito menos podas, de uma maneira geral também não eram produzidos viveiros. Outros produtos como o azeite de purgueira foram significantes para a iluminação das habitações. O anil silvestre e o algodão herbáceo eram outras plantas que surgiam espontaneamente nos terrenos, tendo o seu cultivo sido a dada altura abandonado, pois os custos de produção eram tão elevados que o produto da sua venda não chegava para pagar o respetivo transporte.

Algumas outras plantas, por coincidência ou não, foram introduzidas no arquipélago em 1490, por carta régia ao Cristão Colombo, como o caso da cana de sacarina, vindo da Madeira passou a Cabo Verde e posteriormente para São Tomé e depois de 1500, para a América portuguesa.

Em seguida, surgem outros mantimentos como, feijões, favas, mandioca, inhame e bananeiras que vieram complementares a dieta dos escravos. Inicialmente, os benefícios superaram os custos sobre o ambiente. Mas a verdade é que as produções agrícolas e os comportamentos alimentares correspondentes estavam já enraizados na cultura popular. Devido à escassez de água, as outras ilhas estavam impossibilitadas de exercer esta prática pelas proximidades do mar. e a escassez da água para o cultivo, fazendo com que este encontrasse nas ribeiras e terras de regadio de Santiago.

## **6 AS CRISES E SUAS INFLUÊNCIAS NAS RELAÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS DAS ILHAS**

Confrontado com a situação geográfica e natural de Cabo Verde, procuramos entender os acontecimentos que influenciaram as crises e fomes prolongadas. Tomado com exemplo a fome de 1831-1833 que culminou na morte cerca de 30.000 pessoas, no universo de 89.400, fato importante que marca o surgimento dos movimentos literários “claridoso” 1930 um ano antes da crise dita, preocupado com a situação das ilhas, resolvem estender suas vozes no campo literato e construir uma nova possibilidade para unificar e defender os interesses como identidade crioula.<sup>24</sup> Segundo Antônio Carreira (1982) as secas prolongadas,

---

<sup>24</sup> (Antônio Carreira, Estudos da Economia cabo-verdiana, 1982, pag. 42-44)

também comprometeram seriamente a proliferação dos produtos alimentícios, assim como a dificuldade no crescimento da urzela, além do aumento dos desesperos por parte dos moradores. Essas situações inviabilizaram o comércio em Cabo Verde, além das irregularidades das chuvas, resultado de grande escassez de gêneros alimentícios e de água matando cerca de 30% da população do arquipélago, destruíram uma quantidade incalculável de cabeças de gado, além das epidemias originadas a partir dessas crises sucessivas nas ilhas.<sup>25</sup> As inúmeras situações como a abandono das ilhas pela fazenda real, a falta de interesse da coroa portuguesa pelas ilhas provocaram caos, grandes crises e vários períodos de fomes simultâneos. A imigração surge como refúgio a fome, seca e as doenças, de forma mais acentuada nas décadas de 1863-1864.

Com a entrada em vigor da lei inglesa (1807) que proibia o tráfico de escravos ao norte do Equador, declarada pela Inglaterra, influenciou na altura ainda alguns países como a França, Brasil, Espanha, que mesmo assim continuaram com as práticas. Essa questão complexa, oportuna pensar, pois a luta pela dominação continua cada vez mais acirrada. Já Portugal durante estes ápices de tensões, mantinha numa relação de dependência econômica das suas colônias, principalmente americanas. Com a queda e perda de autonomia de Portugal, principalmente, sobre Brasil, uma das principais bases econômicas, diminui o financiamento para as outras colônias e estas virão a conhecer seus momentos difíceis. Momentos estes marcados por profundas explorações econômicas e administrativas. A partir de então a África torna o único veículo da exploração econômica pós-independência do Brasil em 1888. Diferente das colônias africanas que tiveram que rumar à guerra, Cabo Verde participou na luta ideológica. As influências também externas traçaram um sistema de exclusão, em uma dimensão de poder que mantinha Cabo Verde numa relação totalmente dependente da ajuda externa. Era insuficiente que o arquipélago criasse alternativas de auto dependência, pois as medidas desfavoráveis mantinham uma relação de dependência das ilhas principalmente sobre as políticas de exclusão da coroa portuguesa. Foi, precisou esperar mais tarde um importante frente político revolucionário, os estudantes luso-

---

<sup>25</sup> (António Carreira, Estudos da Economia cabo-verdiana, 1982, pag. 14)

africanos, que começam em Portugal a aparelhar ativamente ao Pan-Africanismo e a luta pela libertação das colônias portuguesas em África.

Tal movimento, liderados pelos estudantes africanos lusófonos: Eduardo Mondlane, fundador da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), Amílcar Cabral, fundador do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) e Agostinho Neto, primeiro presidente do Movimento pela Libertação de Angola (MPLA). Uma geração que foi para Lisboa estudar, e esteve na casa dos estudantes do Império, e da casa partiram para a guerrilha, contra o poder colonial.

<sup>26</sup>

No dia 5 de Julho do ano de 1975, precisamente, é aclamada a independência da República de Cabo Verde, na cidade da Praia. Quando Cabo Verde assumiu a sua independência, o nível de desemprego e a qualidade de vida estavam péssimos, daí o papel das remessas dos emigrantes, assume maior importância.<sup>27</sup> Entre um sistema colonial e os regimes autoritários, a falta de condições de muitas famílias, o fenómeno global do racismo, as terríveis fomes que agouravam as ilhas, foi nesse cenário hostil que Cabo Verde coexistiu.

## 7 CONCLUSÃO

A questão dos descobrimentos das ilhas de Cabo Verde integra-se no processo gradual de exploração do litoral africano levado a cabo pelos navegadores ao serviço de Portugal até o povoamento do arquipélago, marcam a mestiçagem da sociedade de Cabo Verde. Dentro dessa diversidade, encontramos a urzela representando um papel central, no processo de povoamento das ilhas, pela coroa portuguesa, e a ocupação mediante o comércio transatlântico, pela localização estratégica que Cabo Verde ofertava no mercado internacional.

Na segunda metade do século XIX que correspondem portando segundo Boahem, aos períodos de sistemas coloniais, implantados nessas colônias Portuguesas, originaram uma sociedade exclusiva de produção característicos do colonialismo e as imposições de uma sociedade patriarcal. Através das análises e

---

<sup>26</sup> (Acessado, em 31-02-2015;URL:

[http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content\\_id=3234980&seccao=%C1frica](http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=3234980&seccao=%C1frica) )

<sup>27</sup> (Acessado em 32-02-2015 da URL:

<https://www.google.com.br/#q=revolta+dos+Rebelados+s%C3%A3o+celebrados+na+poesia+de+Corsino+Fortes+>)

estudos nas relações econômicas, do próprio sistema colonial, e o papel da urzela na formação da sociedade Cabo-verdiana, entendemos o comércio da urzela como item significativo no “desenvolvimento” de Cabo Verde. Ali surgiram as primeiras evidências do desenvolvimento, que se manifestaram em construções de estradas e meios de comunicações cuja modernidade da época implicava na perda ou saída de capital para outros mercados centrais. Observamos que na maioria das vezes o sistema implantado, pelos europeus nos países africanos tiveram fortes ameaças e resistência, precisamente no séc. XIX. A presença de Portugal dentro do sistema econômico em Cabo Verde, nesse período transitivo, fracassou as inovações tecnológicas, culturais, políticos, religiosos, sociais e administrativos na medida em que este se mantinha na dependência do poder central, portando assim a uma relação de total dependência e de assistencialismo. Exemplo disso são as sucessivas fomes, como consequência de um regime de exploração comercial, reduzindo a maioria dos habitantes das ilhas e a consequente emigração em massa para as Américas na pesca da baleia, como solução para as grandes crises. A emigração como fruto exclusivo das crises em primeiro momento de sistema desigual que atinge todas as esferas sócias assim como a pratica da urzela foi também um dos elementos, que mais destacaram devido a importância econômica e os desempenhos na historia de Cabo Verde.<sup>28</sup>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**CARREIRA**, António: A companhia do Grão de Pará e Maranhão, V.1; O comércio monopolista Portugal-África – Brasil, São Paulo 1988, Edit. Companhia Editora Nacional, pág. 25 a 157.

**CARREIRA**, António “Espaço Ecológico e Economia interna”, in História Geral de Cabo Verde, vol. I, 2ª edição I.I.C.T/INIC. Praia/Lisboa, 2002.p. 226.

**CARREIRA**, António: Estudos da Economia Cabo-Verdiana, V.1, Vila da Maia, 1982, Edit. Imprensa Nacional, pag. nº 12 a 250.

---

<sup>28</sup>(Acessado em 05/05/2015 do site: (<https://conocelaisleta.wordpress.com/2012/08/27/272/>))



**GALDINO**, Maria: Mulheres escravas e forras na Ribeira do Aracajú (1750-1880), 1ª ed. Fortaleza 2013, pág. 15 a 128.

**FEIJÓ**, João da Silva, *Ensaio e Memórias económicas sobre as ilhas de Cabo Verde* (séc. XVIII), Lisboa, 1986.

**MELLO**, Evaldo Cabral De: Um imenso Portugal, História e Historiografia, 2ª ed. São Paulo, 2018, Editora 34 LTDA, pág. nº 24 a 53.

**Moniz**, Elias Alfama Vaz: Africanidades versus Europeísmos; pelepas culturais e educacionais em Cabo Verde, Praia, 2009, Edit. Instituto Nacional e do Livro.

**NOVAIS**, A. Fernando: Portugal e Brasil Na Crise Do Antigo Sistema Colonial (1777-1808), 9 Ed. São Paulo, 2011, Edit. Hucitec Editora, pág. 17 a 137.

**NOVAIS**, A. Fernando: História da vida Privada no Brasil, 2 império: A corte e a modernidade nacional. 11ª Reimpressão, Edit. Schwatz, Ltda. 201, pág. 95 a 305.

**PEREIRA**, Daniel Antônio: Das relações entre Brasil/Cabo Verde. Edit. Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília 2011, pag. nº 11 a 160.

**SEMEDO**, Elisângela Fernandes, A urzela e a Sua Importância Nas Ilhas De Cabo Verde, Praia, 2005, ISE.

**STUART**, Hall. Diáspora: Identidades e mediações 1ª ed. Belo Horizonte, Edit. UFMG, 2011, pag. nº 25 a 89.

Luiz Felipe de Alencastro: O observador do Brasil no Atlântico Sul: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2011/10/31/luiz-felipe-de-alencastro-o-observador-do-brasil-no-atlantico-sul/>> 02/11/2013

**Marcelo** Ferro: História Resenha crítica trato dos viventes:  
<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Resenha-Cr%C3%ADtica-Trato-Dos-Viventes/69754.html> 01/09/2013

**Perreira** Daniel: As relações Ceará - Cabo Verde e as questões em pauta: *In*  
Embaixada de Cabo Verde no Brasil  
<[http://www.embcv.org.br/portal/modules/mastop\\_publish/?tac=145](http://www.embcv.org.br/portal/modules/mastop_publish/?tac=145)> 15/01/2014

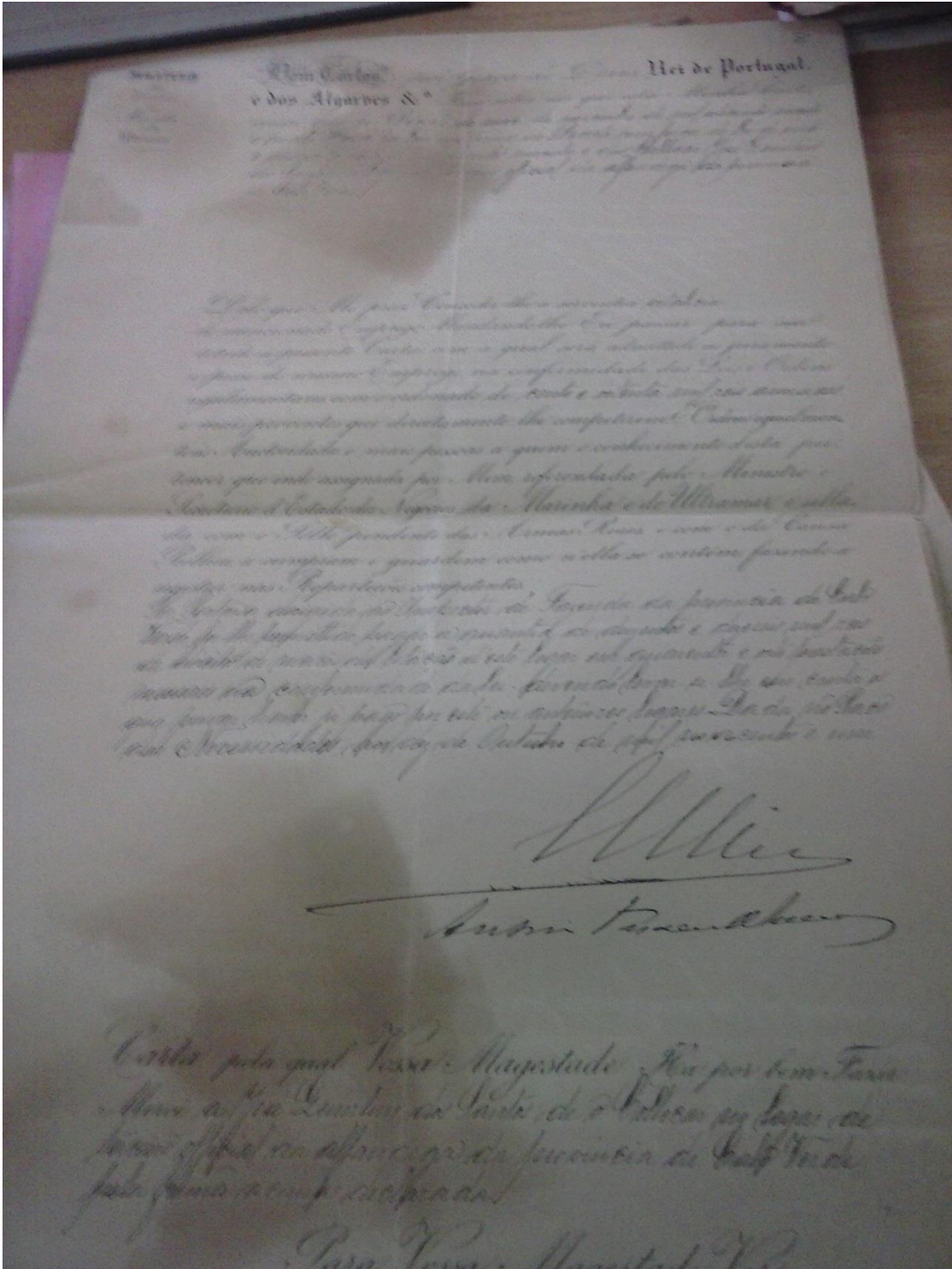
<http://www1.umassd.edu/specialprograms/caboverde/cvchronp.htm>

DécouvertedesîlesduCap – Vert, ArchivesHistoriqueNationales (Cap – Vert),  
A. H. N., Praia 1998.

## Anexos



Arquivo Histórico Nacional de cabo Verde, 12/2014



Arquivos assinados pelo Rei de Portugal sobre o comércio da Urzela em Cabo Verde, de 1809 a 1910, 12/2014.



Imagem da urzela retirada do google, no site:

(<https://conocelaisleta.wordpress.com/2012/08/27/272/>)